

Diferenças entre géneros na literatura e a procura da igualdade

Ao longo dos tempos, têm-se observado várias diferenças no ambiente, que se refletem e são refletidas no papel, não só da mulher, mas também do homem. Estas diferenças podem ser facilmente observadas comparando várias obras da literatura que expressam as ideias do tempo dos autores, mas também se podem observar outras ideias quanto ao género em livros distópicos, por exemplo.

Um exemplo de uma obra que se foca de um modo distópico no papel da mulher é *A História de Uma Serva*. Neste livro, escrito em 1985, é retratada uma sociedade futurista, onde as mulheres que são férteis, que fazem parte de uma minoridade, são chamadas de Servas e têm como principal papel criar descendência. Neste livro, o papel entre os dois géneros afirma-se afincadamente, quase se associando às ideias sociais do passado.

No mesmo livro, as mulheres inférteis são vistas como inferiores desse ponto de vista, e isto leva a que se crie uma rivalidade entre os dois tipos. Por outro lado, é raro encontrar uma mulher neste livro que tenha um estatuto, social ou de qualquer outro tipo, superior a um homem.

Creio que este é o principal motivo deste romance ser considerado uma distopia, porque a diferença entre géneros, na qual um se afirma como superior, é geralmente vista como uma desvantagem, algo que nos afasta da perfeição.

No passado, as desigualdades entre ambos os géneros eram mais afirmadas. Em vários livros, tal como *As Mulherzinhas*, a ideia de ser mulher é-nos dada através da autora.

Mas *As Mulherzinhas* é mais do que isso. Tem como personagem principal uma “maria-rapaz”, algo que, só por si, era já um grande avanço para a altura e que, para além disso, quer escrever, e não procura se casar. Embora as ideias de maternidade, paternidade, de funções de casa e *por aí além*, estejam constantemente presentes através da mãe, a verdade é que, contrariamente a outros livros como *Orgulho e Preconceito* ou *Monte dos Vendavais*, seus contemporâneos, se revela como uma obra influente na igualdade entre géneros.

Algo que sempre foi uma desilusão para nós foi a parte na qual a mãe tem uma conversa com Jo, a “maria-rapaz”, e revela que, embora já tenha sido igual à Jo, aprendeu a “acalmar”. Jo segue o seu exemplo, dando a entender que as mulheres terão sempre de ser o elemento calmo e sereno, o que acaba por destruir as ideias anteriores de liberdade feminina, mais propriamente da liberdade de ter uma personalidade própria.

Voltando ainda mais para trás, em Portugal, o papel da mulher era apresentado, quase ironicamente, através de homens, já que as mulheres não tinham nem as capacidades para escrever, nem o poder para tal. Nas cantigas de amigo, onde o papel principal é o da mulher, a ideia é a de uma senhora que apenas vive pelo homem, já que, não o tendo por perto, se encontra em sofrimento e ânsia. De facto, estas ideias escritas pelos homens são a única suposta pista do que as mulheres daquele tempo poderão ter sentido ou como poderão ter sido vistas pela sociedade.

Na maior parte dos livros de literatura moderna, mais propriamente do século XXI, que retrata a nossa presente época, o mais normal é encontrar retratos de uma sociedade muito próxima da igualdade que pretendemos atingir. Nos livros de ficção, na qual se forma um novo mundo, é normal dar um poder à mulher como nunca antes houve. Alguns exemplos disto são *Intocável*, *Raparigas Selvagens*, *Uma magia mais escura*, ou até os *Jogos da Fome*, literatura destinada principalmente a jovens.

Com efeito, contrariamente ao passado, cada vez são publicados mais livros relacionados com este tópico, a igualdade de género, que antes era quase visto como um tabu. Quase unicamente na história humana, a mulher já não tem um papel marcado e, embora ainda se espere que atinja certos objetivos, como casar e ter filhos, presume-se que estaremos muito perto de mudar essas ideias.

Embora estas ideias tenham sido focadas em volta dos direitos das mulheres, é verdade que existem também várias desigualdades que ainda poderão ser corrigidas quanto aos direitos dos homens. Na teoria, os direitos dos homens são os “direitos totais”, mas à imagem da sociedade existem várias situações nas quais um homem se poderá encontrar restringido quanto à liberdade e à realização pessoal. Na ideia de sexualidade, por exemplo, onde um rapaz poderá ser mal interpretado apenas por apenas querer utilizar um vestido.

No geral, a literatura tem evoluído paralelamente à sociedade em direção aos mesmos objetivos. Não se procura apenas que as mulheres tenham direitos que os homens têm, mas também vice-versa. Ambiciona-se um espaço onde os géneros possam viver em segurança, onde possam partilhar as suas ideias e viver a sua vida na sua totalidade sem terem medo das consequências que possam sofrer.